

MENINAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CAMINHOS, VIVÊNCIAS E SONHOS CONTADOS EM UM *PODCAST*

GIRLS IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: PATHS, EXPERIENCES AND DREAMS COUNTED IN A PODCAST

Thamiris PAIVA¹ e Juliana SILVA²

¹ *Instituto Federal de Mato Grosso, Brasil*

thamiris.tutora@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-4459-4416>

² *Instituto Federal de Mato Grosso, Brasil*

juliana.silva@cba.ifmt.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0002-3711-6432>

RESUMO: Por mais que a história demonstre que o mundo do trabalho e a produção do conhecimento, em especial na área da Ciência e Tecnologia, foram ocupados e desenvolvidos, majoritariamente, por homens, reiterando, a partir disso, os estereótipos do papel social de gênero; há, em contrapartida, uma notável e contínua expansão da mulher nestes campos. Este avanço tem ocorrido por meio da crescente participação feminina no mundo do trabalho e, também, pelo aumento dos níveis de escolaridade da mulher. Diante deste contexto, o objetivo desta pesquisa foi compreender como as experiências vivenciadas no Ensino Médio podem influenciar nas escolhas femininas no que tange às suas decisões de formação, trabalho e carreira. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa de campo e exploratória, na qual o *lúcus* foi o Instituto Federal de Matogrosso (IFMT), *Campus* Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva. Os resultados apontam que as mulheres são minoria nos cursos objetos da pesquisa e que esse fenômeno se repete nos demais Institutos Federais do Brasil. Ademais, as vivências das estudantes nos cursos pesquisados têm impactado as suas decisões futuras de educação e carreira e que a desigualdade de gênero é um fator que impacta, consideravelmente, nesta escolha. Por fim, a partir desta pesquisa, foi desenvolvido o *podcast* *Ciência, Tecnologia e Meninas*, com o objetivo de compartilhar as percepções das alunas, participantes da pesquisa, frente à temática de gênero no contexto do trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica.

PALAVRAS-CHAVE: estudo de gênero; ensino técnico; ensino médio integrado.

ABSTRACT: As much as history shows that the world of work and the production of knowledge, especially in the area of Science and Technology, were occupied and developed, mostly, by men, reiterating, from this, the stereotypes of the social role of gender; there is, on the other hand, a remarkable and continuous expansion of women in these fields. This advance has occurred through the increasing participation of women in the world of work and also by the increase in women's educational levels. In this context, the objective of this research was to understand how the experiences lived in high school can influence women's choices regarding their decisions of formation, work and career. For this, a field and exploratory research was developed, in which the locus was the Federal Institute of Mato Grosso (IFMT), Campus Cuiabá - Col. Octayde Jorge da Silva. The results indicate that women are a minority in the courses objects of the research and that this phenomenon is repeated in the other Federal Institutes of Brazil. Moreover, the experiences of the students in the courses surveyed have impacted their future education and career decisions and that gender inequality is a factor that considerably impacts this choice. Finally, from this research, the podcast *Ciência, Tecnologia e Meninas* was developed, with the objective of sharing the perceptions of the students, participants of the research, in the face of the theme of gender in the context of work and Professional and Technological Education.

KEYWORDS: gender study; technical education; integrated high school.

1. INTRODUÇÃO

A história demonstra que o desenvolvimento do conhecimento em Ciência e Tecnologia (C&T) foi destinado e ocupado, majoritariamente, por homens, construindo-se, assim, uma tradição de que as profissões ligadas a esta área do conhecimento são, a princípio, masculinas. Como exemplo, García e Sedeño (2002) relatam que o desenvolvimento da C&T, no ocidente, foi sexista, uma vez que se baseava em valores tipicamente masculinos de dominação e controle.

Nesse sentido, Bordieu (1999, p. 105) aponta que a cultura acadêmica tradicional, transmitida pela instituição escolar, é «um dos princípios mais decisivos da mudança nas relações entre os sexos, devido às contradições que nela ocorrem e às que ela própria introduz».

Deste modo, é importante refletir sobre a criação das instituições escolares, no Brasil, e como isto afetou o acesso das mulheres à educação. Em 1909, por exemplo, foram criadas as Escolas de Aprendizes e Artífices, uma modalidade de educação profissional primária e gratuita, voltada ao ensino de ofícios, exclusivamente, aos homens (Decreto 7.566, 1909). Somente em 1942, por meio da Reforma Capanema, é que as mulheres passaram a ter direito de ingressar na instituição (Decreto-Lei 4.073, 1942).

Após muitas reformas na educação e mudanças de nomenclatura, as antigas Escolas de Aprendizes e Artífices, passaram a ser denominadas Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Lei 11.892, 2008) – instituições especializadas na oferta da modalidade de Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Neste contexto, especificamente, no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), o ingresso feminino só ocorreu em 1972 (Figueiredo, 2008).

Apesar das lutas femininas para o acesso a uma educação mais igualitária e dos avanços conquistados, percebe-se que algumas áreas do conhecimento ainda são ocupadas, majoritariamente, por homens. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2021), dentre os 20 cursos com maior número de matrículas na graduação, aqueles das áreas de Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação, bem como da área de Engenharia e profissões correlatas, são os que possuem menor representação feminina.

Ainda neste contexto, Saavedra (2009) afirma que, uma das primeiras responsabilidades atribuídas aos jovens, na atualidade, é a escolha da formação e carreira. Ademais, o gênero é a barreira que mais limita a liberdade dos jovens para fazer estas escolhas. Por conta das influências socioculturais, percebe-se a existência de estereótipos de gênero nas carreiras, que demarcam as que são adequadas para os homens e as que são apropriadas para as mulheres. Isto faz com que meninas e mulheres evitem, por exemplo, as Ciências Exatas e as Tecnologias, bem como, os cursos relacionados a essas áreas, como a Informática e as Engenharias.

Posto isto, verificou-se que esta também é a realidade de diversos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio dos Institutos Federais do Brasil. Especificamente no IFMT, *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva, dos nove cursos ofertados pela instituição (entre os anos de 2017 e 2019), sete correspondiam às áreas das Engenharias ou Tecnologias da Informação e Comunicação, em que a média da participação feminina é menor, se comparada à masculina (Paiva & Silva; 2021).

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi compreender como as experiências vivenciadas pelas estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFMT, *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva podem influenciar em suas decisões de formação, trabalho e carreira; e compartilhar os resultados por meio do *podcast* *Ciência, Tecnologia e Meninas* (Paiva, 2021a).

Considerando que os cursos elencados no estudo se relacionam com as áreas de Engenharia e Informática, conhecidas, historicamente, por terem uma menor representação feminina, acredita-se que esta pesquisa tenha o potencial de suscitar reflexões e discussões acerca da temática da desigualdade de gênero na educação.

Para tanto, este artigo foi organizado em 4 seções, incluindo esta Introdução. Na seção 2 apresenta-se a Metodologia da pesquisa. Em seguida, na seção 3, são explicitados os resultados obtidos. E, por fim, na seção 4, é apresentada a conclusão do trabalho.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado a partir de uma investigação de campo e exploratória, com abordagem qualitativa – que é parte de uma pesquisa de mestrado (Paiva, 2021a) do Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

A população-alvo foram as alunas matriculadas no 2.º ano dos seguintes cursos técnicos integrados ao Ensino Médio: Agrimensura, Edificações, Eletroeletrônica e Informática; ofertados pelo IFMT, *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva – uma instituição integrante da Rede Federal de EPT, no Brasil.

Por conseguinte, a amostra foi composta por 7 alunas dos referidos cursos, sendo: 2 de Agrimensura; 3 de Edificações; 1 de Eletroeletrônica; e 1 de Informática. Além disso, a participação das estudantes foi voluntária, anônima e condicionada ao cumprimento dos critérios éticos estabelecidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFMT (parecer n.º 3.392.337/2019).

Ademais, este estudo foi desenvolvido em 4 etapas, sendo: (i) revisão bibliográfica; (ii) coleta de dados; (iii) tratamentos dos dados e inferências; e (iv) desenvolvimento do *podcast*.

Na etapa (i), buscou-se referências bibliográficas sobre as temáticas de gênero e EPT, para compor o aporte teórico do estudo e, também, para preparar os roteiros das rodas de conversa (etapa de coleta de dados).

Em seguida, na etapa (ii), procedeu-se à coleta de dados, a partir da realização de 3 rodas de conversas *online*, com as alunas participantes do estudo – organizadas por meio da técnica de grupo focal (Gatti, 2005). Esclarece-se que, em função da pandemia global do Coronavírus e a consequente suspensão das atividades presenciais no *locus* da pesquisa, as rodas de conversa ocorreram de forma remota, nos meses de outubro e novembro de 2020.

Já na etapa (iii), o tratamento dos dados (relatos das participantes) foi realizado a partir da técnica de Análise do Conteúdo (Bardin, 2011) e da criação de categorias de análise temáticas com o objetivo de evidenciar as percepções das participantes quanto aos temas propostos no estudo. Em seguida, foram efetivadas as inferências sobre o material coletado, a partir do ponto de vista das autoras.

Por fim, a etapa (iv) consistiu na realização de uma oficina, com as participantes da pesquisa e o apoio da empresa Altia *Podcasts* Criativos, para a criação do *podcast*, no intuito de divulgar as percepções das alunas sobre a temática de Gênero na EPT.

Uma vez demonstrada a metodologia do estudo, na próxima seção são apresentados os resultados alcançados.

3. RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados alcançados a partir dos relatos obtidos nas rodas de conversa e, também, o processo de desenvolvimento do *podcast*.

3.1. AS RODAS DE CONVERSA

A partir dos relatos das participantes da pesquisa, obtidos nas rodas de conversa, procedeu-se à Análise do Conteúdo (Bardin, 2011). Em seguida, construiu-se um quadro sinóptico contemplando todas as categorias temáticas identificadas (Quadro 1). Ressalta-se que as categorias foram elencadas por ordem decrescente de ocorrência e são apontadas, em cada uma, a quantidade de relatos obtidos.

Outrossim, devido ao volume de relatos coletados, neste estudo não são apresentadas as falas das participantes, na íntegra – que podem ser consultadas em Paiva (2021b). Todavia,

são descritas algumas passagens, para facilitar a compreensão da relação entre a categoria e a inferência realizada.

Com relação à categoria «(1) Motivos para a escolha da Instituição», as participantes relataram principalmente o motivo «(1.1) Acesso a um ensino de melhor qualidade», seguido da «(1.2) Influência de familiares, amigos ou professores». Já sobre os «(2) Motivos para a escolha do curso técnico», a causa mais mencionada foi «(2.1) Por eliminação ou identificação», seguida das subcategorias «(2.2) Proximidade com a profissão escolhida», «(2.3) Influência de familiares ou terceiros» e «(2.4) Gosto pela área de estudo» – todas com o mesmo número de citações (2 estudantes).

A respeito da categoria «(3) Vivências das participantes nos cursos escolhidos», as alunas relataram as experiências que tiveram na instituição e nos seus cursos. Os «(3.1) Aspectos positivos» mais citados foram o gosto pelas disciplinas teóricas, os bons professores, o empenho dos estudantes, além do acesso e uso de tecnologias nas disciplinas. Já com relação aos «(3.2) Aspectos negativos», foram citados os desafios decorrentes da pandemia, tal como dificuldade de aprendizagem em um ambiente fora da escola, além do grau de dificuldade do curso. Uma das participantes frisou que depois de ter uma maior noção sobre o curso, decidiu desistir da carreira.

Em seguida, as participantes relataram sobre suas «(4) Expectativas futuras», salientando o desejo de fazer um «(4.2) Curso ou carreira na mesma área» de formação atual ou um «(4.3) Curso ou carreira em área diversa». Em outros casos, elas demonstraram ter dúvidas sobre outro tipo de formação - «(4.1) Curso ou carreira não definida».

Sobre esta temática, Leal (2013) demonstra que, apesar dos estudantes do Ensino Técnico terem pretensões profissionais mais definidas que os estudantes do ensino regular, uma vez que estão inseridos em um contexto de educação profissionalizante, os interesses dos meninos e meninas, ainda se concentram mais em áreas características como «masculinas» ou «femininas» (pré-definidas socio-culturalmente), o que reforça as desigualdades de gênero já citadas.

No tocante à categoria «(5) Questões de gênero levantadas na Roda de Conversa», inicialmente, discutiu-se a respeito das «(5.1) Percepções sobre a representatividade feminina». Chamou a atenção principalmente os relatos das estudantes de Informática e Eletroeletrônica, onde a categoria secundária «(5.1.2) Falta representação feminina» é mais acentuada. Em Eletroeletrônica, por exemplo, há falta tanto de estudantes, quanto de profissionais mulheres no curso (servidoras, técnicas e professoras). Neste tocante, Saavedra (2009) afirma que a falta de um modelo inspiracional feminino contribui para o afastamento das mulheres nestas áreas.

Em referência às questões sobre «(5.2) Relacionamentos, voz, liderança e conflitos», em muitos casos, a «(5.2.2) Voz» e a «(5.2.3) Liderança» estabelecidas na turma são predominantemente masculinas. Apenas, na turma de Edificações as meninas possuem mais voz ativa e liderança, já os meninos, costumam acatar as decisões delas.

Na sequência, debateu-se sobre as «(5.3) Situações de gênero veladas e explícitas» às quais as estudantes estão expostas no cotidiano escolar. A partir da análise realizada, observou-se que as «(5.3.1) Situações veladas» foram as mais recorrentes. Como exemplo, algumas participantes revelaram ter vivenciado estas situações nas aulas de Educação Física, especificamente, na prática de esportes culturalmente generificados, como o futebol e o handebol. Elas disseram que os professores priorizavam a prática desses esportes por meninos e que eram induzidas a fazer outras atividades.

Quadro 1.1. Categorias temáticas de análise criadas para classificar e inferir sobre os relatos das participantes da pesquisa

Categorias Primárias	Categorias Secundárias	Categorias Terciárias
(1) Motivos para a escolha da Instituição	(1.1) Acesso a um ensino de melhor qualidade (4)	-
	(1.2) Influência de familiares, amigos ou professores (3)	
	(1.3) Ingresso na Universidade Federal (1)	
	(1.4) Nível dos Estudantes (1)	
(2) Motivos para a escolha do curso técnico	(2.1) Por eliminação ou identificação (3)	-
	(2.2) Proximidade com a profissão escolhida (2)	
	(2.3) Influência de familiares ou terceiros (2)	
	(2.4) Gosto pela área de estudo (2)	
	(2.5) Não sabe (1)	
(3) Vivências das participantes nos cursos escolhidos	(3.1) Aspectos positivos (3)	-
	(3.2) Aspectos negativos (5)	
(4) Expectativas futuras	(4.1) Curso ou carreira não definida (2)	-
	(4.2) Curso ou carreira na mesma área (3)	
	(4.3) Curso ou carreira em área diversa (1)	
(5) Questões de gênero levantadas na Roda de Conversa	(5.1) Percepções sobre a representatividade feminina	(5.1.1) Alta representatividade (1)
		(5.1.2) Falta representação (2)
		(5.1.3) Representação equilibrada (1)
	(5.2) Relacionamentos, voz, liderança e conflitos	(5.2.1) Relacionamento grupal (2)
		(5.2.2) Voz (4)
		(5.2.3) Liderança (4)
		(5.2.4) Conflitos (3)
(5.3) Situações de gênero veladas e explícitas	(5.3.1) Situações veladas (3)	
	(5.3.2) Situações explícitas (2)	
(6) Papéis sociais, estereótipos e intersecções de gênero	(6.1) Diferença e desigualdade de gênero (2)	-
	(6.2) A mulher e o mundo do trabalho (2)	
	(6.3) Intersecções de gênero (4)	
(7) Impactos do Ensino Médio nas escolhas futuras	(7.1) Influências relacionadas ao desempenho escolar (4)	-
	(7.2) Desigualdades de gênero durante e após o curso (5)	

Fonte: Adaptado de Paiva (2021a).

Ao se discutir sobre os «(6) Papéis sociais, estereótipos e intersecções de gênero», as participantes citaram a «(6.1) Diferença e desigualdade de gênero» que percebem na sociedade, destacando desde frases sexistas de conhecimento popular (como, «meninas vestem rosa e

meninos vestem azul»), até questões relacionadas à criação – em que as meninas têm seus comportamentos e liberdades restringidas, enquanto os meninos «tudo podem».

Elas também discutiram sobre a temática «(6.2) A mulher e o mundo do trabalho», onde frisaram a questão da sobrecarga feminina – pois, mesmo trabalhando fora, as mulheres dedicavam maior tempo ao trabalho doméstico que os homens; e, também, a influência das crenças religiosas nas possibilidades de escolha da mulher – pois segundo uma participante, em sua família há casos de mulheres que deixaram de completar os estudos para cuidar da casa e se dedicar à igreja.

Outra participante evidenciou, ainda, as «(6.3) Intersecções de gênero» e o fato das mulheres negras, historicamente, encontrarem maiores dificuldades na luta pela equidade de direitos, quando comparadas com as brancas.

A última categoria temática abordada foram os «(7) Impactos do Ensino Médio nas escolhas futuras» das estudantes. Percebeu-se que as «Desigualdades de gênero durante e após o curso (7.2)» configuram uma importante barreira a ser ultrapassada, para que elas optem pela verticalização do ensino. Como exemplo, uma participante disse já ter sido interpelada sobre desejar o curso de Engenharia (pelo simples fato de ser mulher) e isso a fez ponderar sobre suas capacidades e escolhas. Outra participante comentou ter receio de escolher o curso de Engenharia e sofrer discriminação de gênero quando for desempenhar a profissão.

Após demonstradas as categorias de análise temática, bem como alguns exemplos de relatos das participantes da pesquisa, na próxima subseção discorre-se sobre o *podcast*.

1.2. O DESENVOLVIMENTO DO *PODCAST*

Após as rodas de conversa, procedeu-se ao desenvolvimento do *podcast*. Para tanto, realizou-se uma oficina de *podcast online* (*Google Meet*), com as participantes da pesquisa, que compreendeu dois momentos, conforme detalhado a seguir.

No primeiro momento, foram contemplados os conceitos teóricos e técnicos necessários para a produção de um programa de *podcast*: (i) o que é um *podcast*; (ii) histórico do *podcast*; (iii) perfil dos ouvintes; (iv) formatos de *podcast*; (v) identidade visual; (vi) exercício de fixação; (vii) escolha do tema; (viii) organização da bancada; (ix) criação e organização da pauta; e (x) gravação do episódio, ambiente e equipamentos.

No segundo momento, ocorreu a oficina prática, em que os quatro episódios do *podcast* (Figura 1) foram gravados pelas pesquisadoras e mais quatro participantes da pesquisa.

Os episódios foram intitulados como: (1) «Rede Federal – Uma história que vale à pena conhecer»; (2) «A vivência feminina em alguns cursos técnicos do IFMT»; (3) «Como atrair mais meninas para os cursos técnicos do IFMT»; e (4) «Como tornar a vivência feminina nos cursos mais igualitária?». Em seguida, a *Altia Podcasts* criativos procedeu com a edição

Thamiris Paiva / Juliana Silva

Meninas na educação profissional e tecnológica: caminhos, vivências e sonhos contados em um podcast

e publicação dos episódios nas plataformas do *Spotify*, *Deezer*, *SoundCloud* e no Repositório eduCAPES¹.

Figura 1. Identidade visual do *podcast* «Ciência, Tecnologia e Meninas», disponível no *Spotify*



Fonte: Paiva (2021b).

Por conseguinte, após apresentados os principais resultados da pesquisa, na próxima seção rece-se as conclusões.

3. CONCLUSÃO

Diante dos relevantes relatos das estudantes, pôde-se compreender que a escola é um importante espaço para o exercício dos papéis sociais de gênero, inclusive, reflete as contradições da sociedade, dentre elas, a desigualdade de gênero. Posto isto, pôde-se notar que são muito comuns os questionamentos sobre mulheres inseridas em espaços que, historicamente, foram destinados e ocupados por homens.

Ademais, confirmou-se que, no recorte desta pesquisa, as experiências vivenciadas no Ensino Médio influenciaram nas escolhas futuras das estudantes, no que diz respeito à sua formação e carreira. Deste modo, as experiências negativas relativas ao curso desestimularam

1. O *podcast* pode ser acessado nos seguintes endereços eletrônicos:

Spotify: <https://open.spotify.com/show/0Kf7v5foEykJU6Ybg8wbFM?si=K97VOzR8T8uNibCQtGcMow> Deezer: <https://www.deezer.com/br/show/2320162>

SoundCloud: <https://soundcloud.com/cienciatecnologiaemeninas>

EduCAPES: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/600718>

as estudantes a desejar seguir na profissão técnica, bem como o ensino superior na mesma área de formação e, aquelas relacionadas às desigualdades de gênero, as fizeram questionar suas capacidades, sentirem suas percepções pessoais abaladas e, também, temerem o futuro profissional na área.

Por fim, o *podcast* foi desenvolvido e disponibilizado, gratuitamente, na internet. Além disso, contou com ampla divulgação para a comunidade escolar do IFMT, bem como para estudantes do ProfEPT de outras Instituições Associadas, de outros estados brasileiros.

Assim, espera-se que tanto a pesquisa quanto o *podcast* fomentem discussões e reflexões acerca da temática da desigualdade de gênero na EPT, ajudando a mitigar este problema histórico e cultural e, também, que estimule novas pesquisas e produção do conhecimento sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- Bourdieu, P. (1999). *A Dominação Masculina*. Bertrand Brasil.
- Decreto 7.566 de 1909. Cria nas capitais dos Estados da República Escola de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. 23 de setembro de 1909. *Diário Oficial da União*, Seção 1, Rio de Janeiro. p. 6975 (Brasil).
- Decreto-Lei 4.073 de 1942. Lei orgânica do ensino industrial. CLBR, Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 1942 (Brasil).
- Figueiredo, L. C. (2008). *O gênero na educação tecnológica: Uma análise de relações de gênero na socialização de conhecimentos da Área de Construção Civil do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso*. [Dissertação de Mestrado, Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas]. http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/287002/1/Figueiredo_LuizCarlosde_M.pdf.
- Gatti, B. A. (2005). *Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas*. Liber Livro Editora.
- García, M. I. G. & Sedeño, E. P. (2002). Ciencia, tecnología y género. *Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología, Sociedad e Innovación*, 2, 5. <https://www.uv.es/~reguera/etica/genero-ciencia%20.pdf>
- Inep. (2021). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2019* [recurso eletrônico]. <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>.
- Leal, M. S. (2013). *Autoeficácia percebida em desenvolvimento de carreira e interesses profissionais em estudantes do ensino médio regular e técnico*. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Brasil]. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-26092013-111136/en.php>.
- Lei 11.892 de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 29 de dezembro de 2008 (Brasil).
- Paiva, T. S. Z. N. (2021a). (Anfitriã). (2021 – presente) *Ciência, Tecnologia e Meninas* [podcast]. Spotify. <https://open.spotify.com/show/0Kf7v5foEykJU6Ybg8wbFM?si=K97VOzR8T8uNibCCQtGcMo-w&nd=1>.
- Paiva, T. S. Z. N. (2021b). *Meninas na Educação Profissional e Tecnológica: Caminhos, Vivências e Sonhos Contados em um Podcast*. [Dissertação de Mestrado, Instituto Federal de Mato Grosso, Brasil]. https://drive.google.com/file/d/12drFmyCsezz6AJwEs08jXo0CVi_Omv3M/view?usp=sharing

Thamiris Paiva / Juliana Silva

Meninas na educação profissional e tecnológica: caminhos, vivências e sonhos contados em um podcast

- Paiva, T. S. Z. N. & Silva, J. S. (2021). A Participação Feminina nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio da Educação Profissional e Tecnológica. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 29, 993-1006. doi: <http://dx.doi.org/10.5753/rbie.2021.29.0.993>
- Saavedra, L. (2009). Assimetrias de Género nas Escolhas Vocacionais. In *Guião de Educação, Género e Cidadania* (pp. 121-130). Lisboa, jan. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19997/1/Assimetrias%20de%20g%C3%A9nero.pdf>.